

# Educação a Distância e a Democratização da Educação

---

Prof. Dr. Luciano Sathler

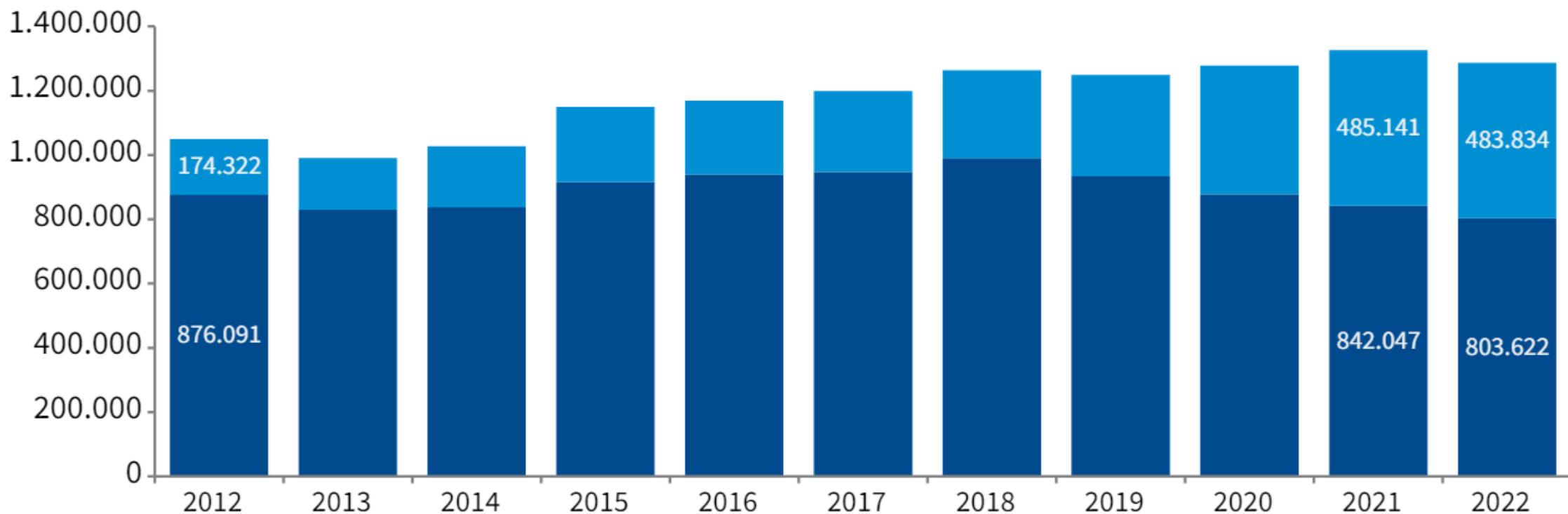
**@lucianosathler2023**

Mogi das Cruzes (SP), 06 de junho de 2024



- ✓ Fui o primeiro Pró-Reitor de EAD do Brasil
- ✓ Conselho Deliberativo do CNPq (2020 – até o presente)
- ✓ Comissão Assessora para realização de estudos de revisão do Instrumento de Avaliação *in loco* de Cursos de Graduação utilizado pelo SINAES / EAD - Portaria MEC/INEP/DAES n. 23, de 24/01/2024
- ✓ Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Comissão Temporária designada para elaborar as normas para a oferta da EAD, utilização de TIC e Inteligência Artificial na Educação Básica (2021 – até o presente)
- ✓ Membro do Fórum Nacional de Educação – FNE (2020 – 2022).
- ✓ Conselho Superior da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas – ABIEE (2022 – até o presente)
- ✓ Embaixador da Fundacred Ventures 
- ✓ Membro do Conselho de Educação e Treinamento da Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG (2019 – até o presente)
- ✓ CEO da CertifikEDU Microcertificações com Blockchain e Inteligência Artificial ([www.certifikedu.com.br](http://www.certifikedu.com.br)), para o Ensino Médio, Técnico, Superior e Educação Corporativa.



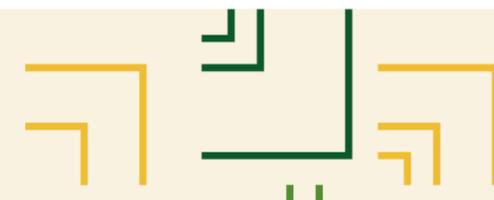


■ Presencial ■ A distância

**GRÁFICO 22**

**NÚMERO DE CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – 2012-2022**

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em microdados do Censo da Educação Superior (Brasil. Inep, 2023a).



ARTIGO

# É preciso descentralizar a avaliação do ensino superior

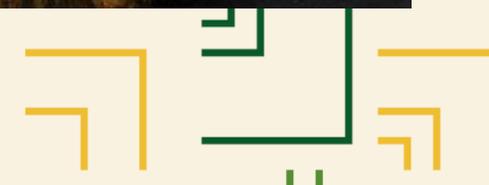
Há um evidente esgotamento dos indicadores atuais, cuja aplicação não permite mais assegurar que as instituições e os cursos avaliados têm, ou não, qualidade

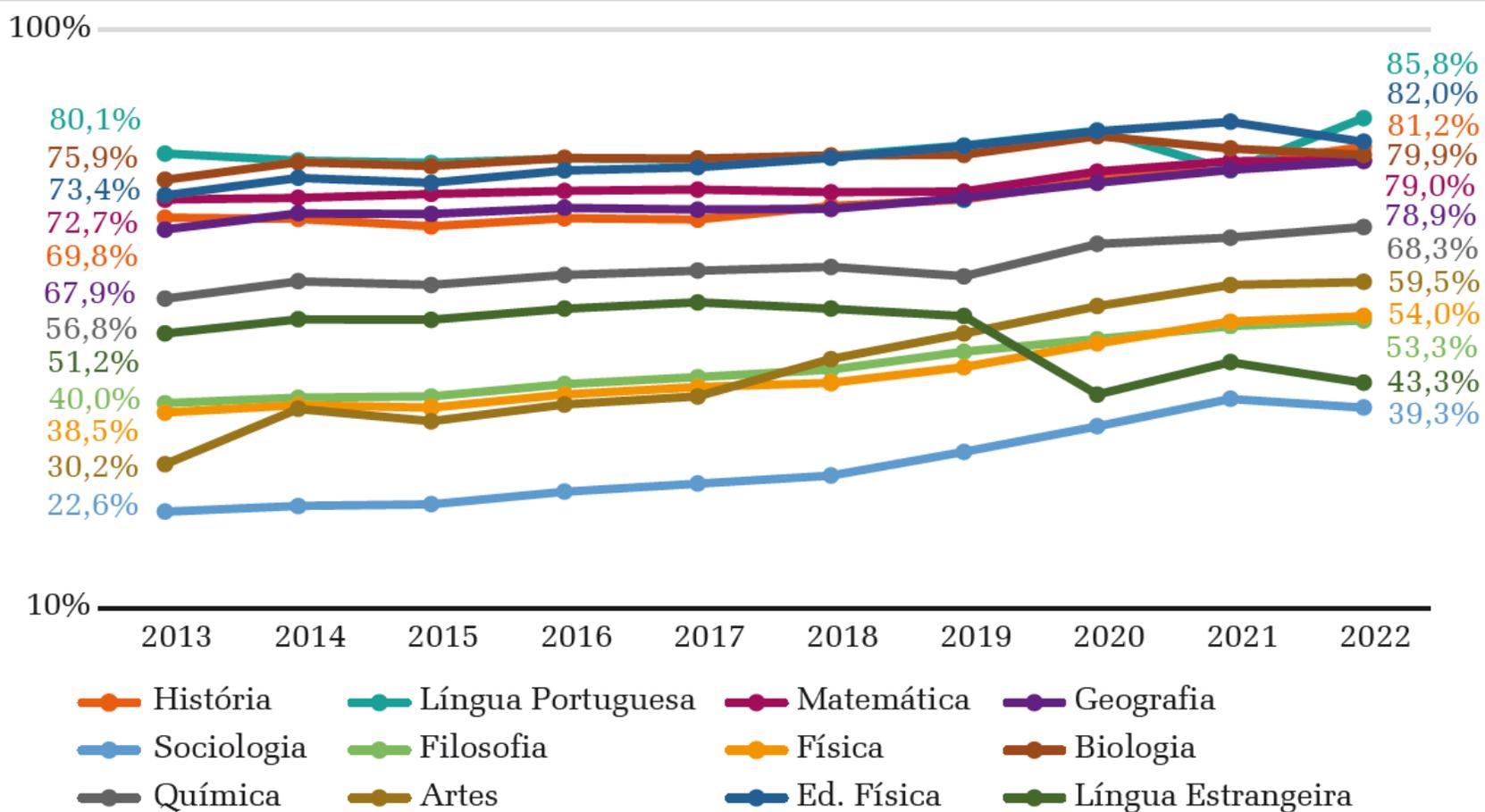
postado em 17/05/2024 06:00



 opiniao 1705 - (crédito: kleber sales)

LÚCIA TEIXEIRA\*





**GRÁFICO 5**

**PERCENTUAL DE DOCÊNCIAS DE PROFESSORES COM FORMAÇÃO ADEQUADA À ÁREA DE CONHECIMENTO QUE LECIONAM NO ENSINO MÉDIO, POR COMPONENTE CURRICULAR - BRASIL - 2013-2022**

Fonte: Censo da Educação Básica (2013-2022).

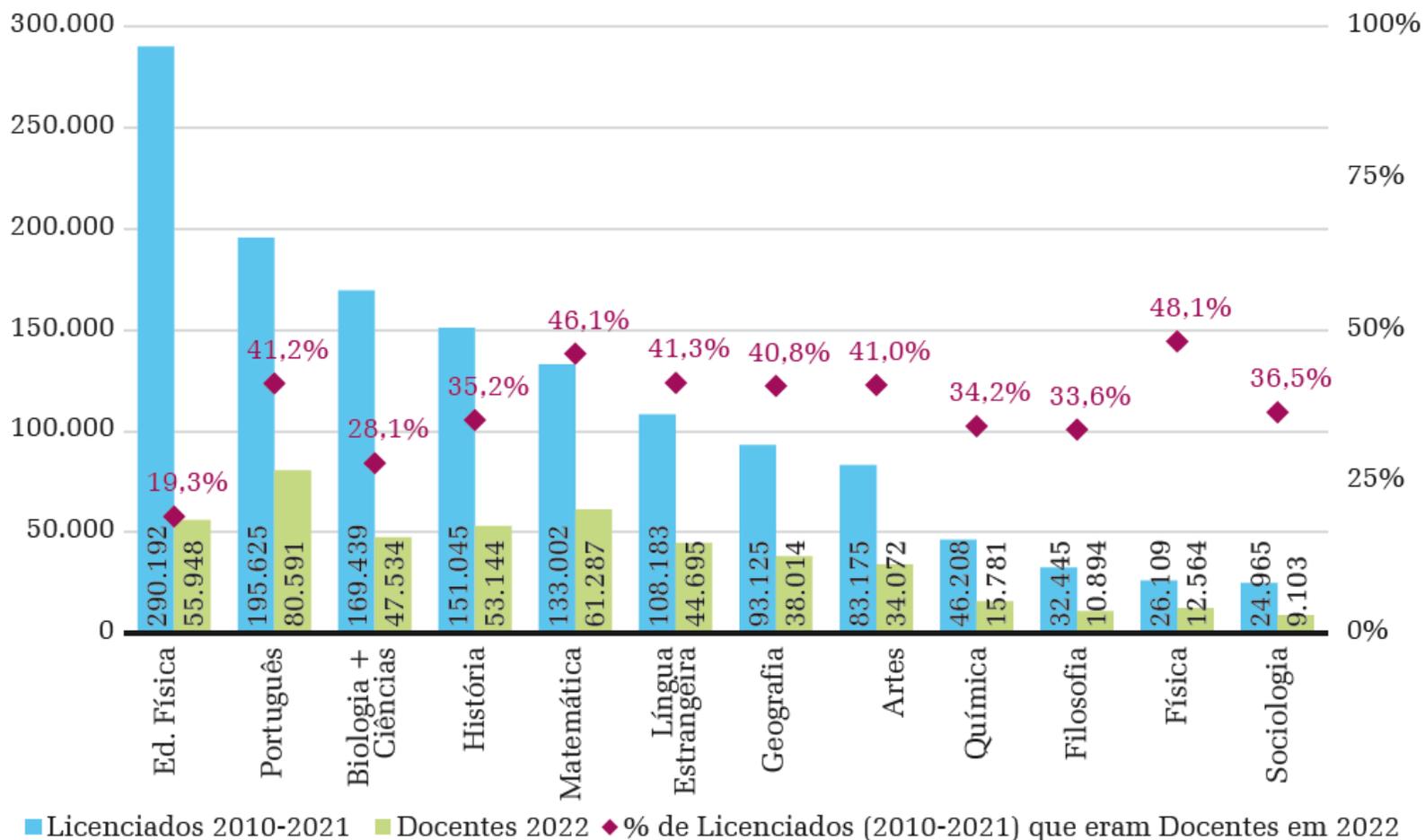
**CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

CONTRIBUIÇÕES AO NOVO  
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO II

ORGANIZADORES:  
ADRIANO SOUZA SENKEVICS  
FLAVIA VIANA BASSO  
CLARISSA GUIMARÃES RODRIGUES

INEP MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

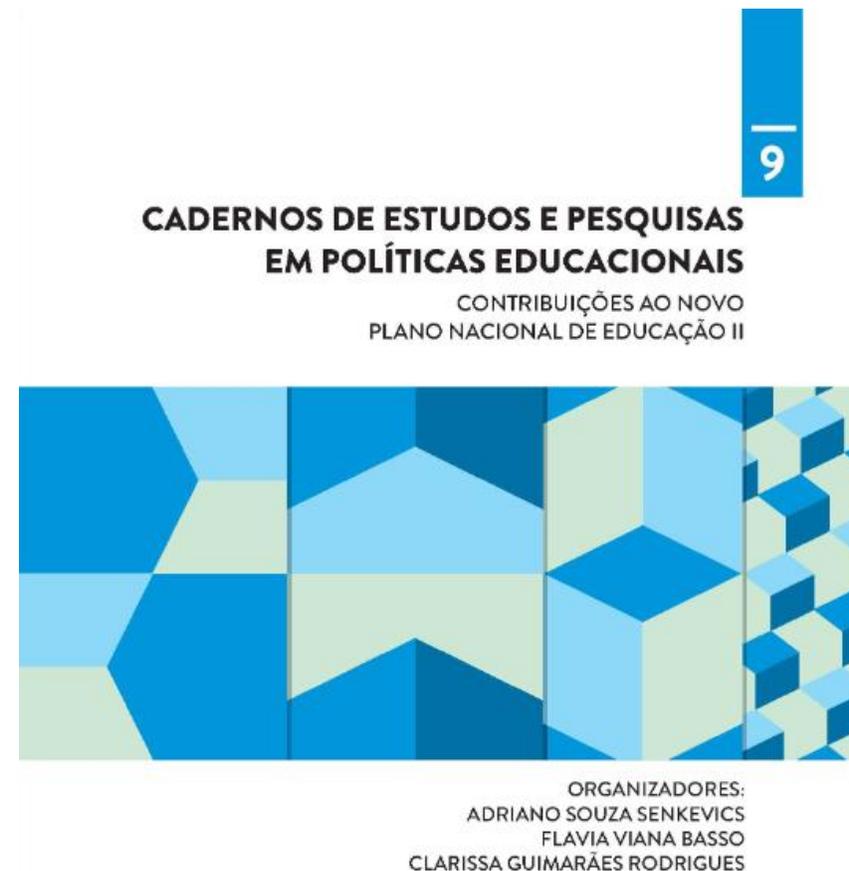




**GRÁFICO 11**

**NÚMERO E PERCENTUAL DE CONCLUINTE DAS LICENCIATURAS ENTRE 2010 E 2021 QUE SÃO DOCENTES EM 2022, POR COMPONENTE CURRICULAR - BRASIL**

Fonte: Censo da Educação Básica (2022) e Censo da Educação Superior (2010-2021).



# Brasil: a mutação do MUNDO DO TRABALHO

POPULAÇÃO OCUPADA 100%

100 MILHÕES

CLT PRIVADO 37,6%

37,6 milhões

SUBOCUPADOS 5,4%

5,4 MILHÕES

INFORMALIDADE 39,1%

39 MILHÕES

DESEMPREGADOS 8,3%

8,3 MILHÕES  
+ 4,3 milhões desalentados

RENDA MÉDIA OCUPADOS

R\$ 2.999,00  
16 ou mais anos de estudo =  
R\$ 6.008,00

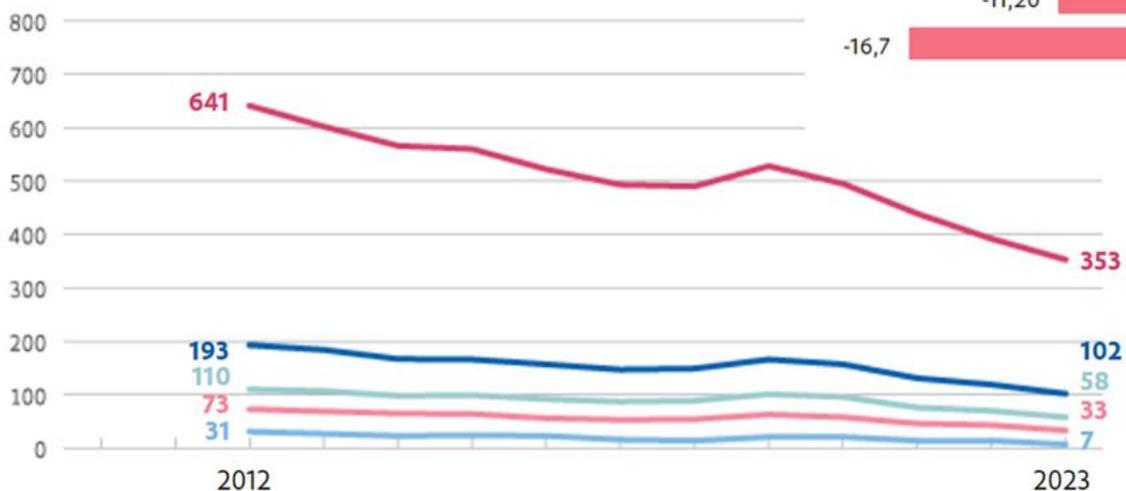
DESEMPREGADAS são as pessoas de 14 anos ou mais que estão sem ocupação e que seguem à procura de oportunidades. Quem não está buscando vagas, mesmo sem ter emprego, não faz parte desse contingente.

# Brasileiro mais escolarizado vê renda desabar e cai na informalidade

Quanto cada grupo ganha a mais em salário-hora em relação a quem tem menos de um ano de estudo

Em %\*

- 16+ anos de estudo
- 12 a 15 anos de estudo
- 9 a 11 anos de estudo
- 5 a 8 anos de estudo
- 1 a 4 anos de estudo



\*2º tri de cada ano

Quem estudou mais, perdeu mais

Variação dos rendimentos do trabalho entre 2012 e 2023, em %\*



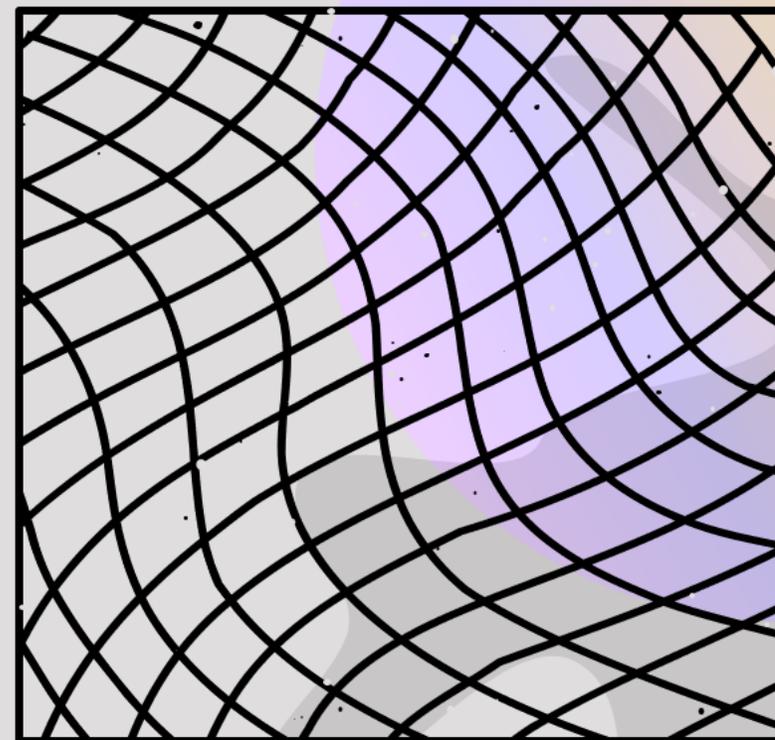
Folha de São Paulo  
3 de setembro de 2023

# Brasil: a mutação do MUNDO DO TRABALHO

Em 2022, 2,1 milhões realizavam trabalho por meio de plataformas digitais de trabalho (aplicativos de serviços) ou obtinham clientes e efetuavam vendas por meio de plataformas de comércio eletrônico no trabalho principal

13,2 milhões de pessoas trabalhavam como microempreendedores individuais (MEIs) no Brasil em 2021, o equivalente a 69,7% do total de empresas e outras organizações e a 19,2% do total de ocupados formais

## Vínculos



@lucianosathler2023

# O fenômeno das MEI

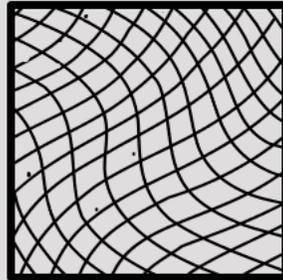


## — Antes CLT —

Do estoque de 13,19 milhões de MEIs existentes no Brasil em 2021, 70% tiveram algum tipo de vínculo formal de emprego no período de 2009 a 2021

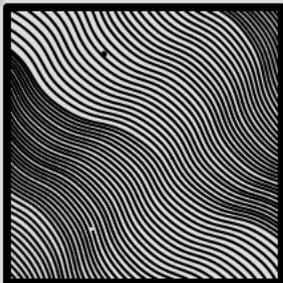
## — -Escolaridade —

Dentro do universo dos 70% que haviam tido emprego formal, 75,9% completaram ao menos o ensino médio



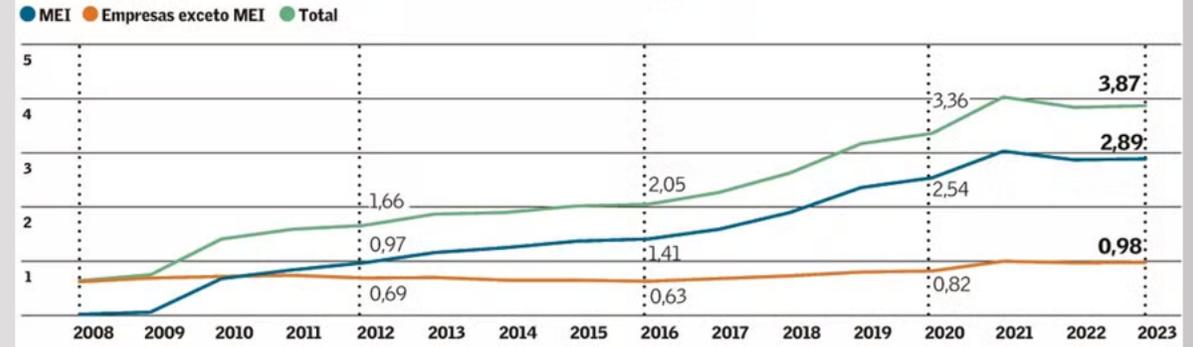
## — Redes Sociais —

Necessidade de capacitação relacionada a propaganda e marketing e uso de redes sociais para essas estratégias



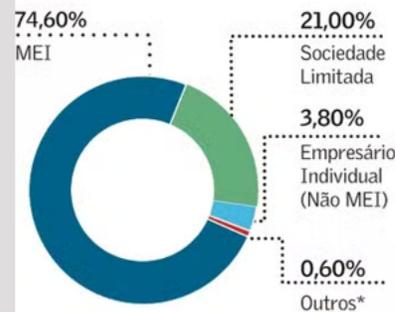
## Expansão dos MEIs

Evolução da quantidade de novas empresas no Brasil - em milhões



### Domínio

Abertura de empresas por natureza jurídica em 2023



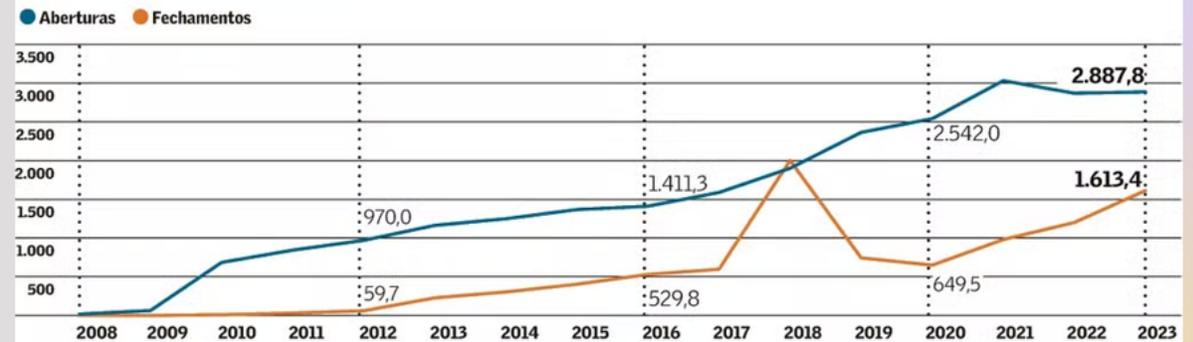
### Top 10 das atividades

Maiores fatias no estoque de MEIs ativos em dezembro de 2023\* - %

Atividade	Participação
Cabeleiros, manicure e pedicure	6,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,2
Promoção de vendas	4,4
Obras de alvenaria	4,1
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio adm.	2,9
Fornecimento de alimentos (preparados para consumo domiciliar)	2,4
Atividade de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	2,4
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças	2,3
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2,2
Comércio varejista de mercadorias (minimercados, mercearias)	2,0

### Portas abertas e fechadas

(MEIs novas, encerradas e saldo\*\* - em milhares de empresas)



Saldo | 16,5 | 62,9 | 675,4 | 813,5 | 910,3 | 936,2 | 945,7 | 965,0 | 881,6 | 991,8 | -100,1 | 1.621,5 | 1.892,5 | 2.051,6 | 1.670,4 | 1.274,4

Fonte: Site do Governo Federal. Mapa das empresas. Elaboração de pesquisadores do FGV Ibre. \*Incluem empresas da administração pública, Eireli, sociedade anônima e cooperativa, entre outros. \*\*Dados acessados em 01/02/2024

# Habilidades valem mais que um diploma no mundo do trabalho?

🔍 Buscar

Valor ECONÔMICO | Carreira

Luciano

## Habilidades valem mais que diploma no mundo do trabalho pós-pandemia?

Processos de seleção tiram o foco de curso superior e títulos de cargos e passam a olhar mais para as qualificações e capacidade do candidato

Por Sophia Smith — Do Financial Times

17/10/2022 05h01 · Atualizado há um ano

Valor Econômico  
17 de outubro de 2023



Economia

# Cresce número de graduados trabalhando em postos de menos escolaridade

Total de pessoas ocupadas com curso superior completo aumentou 15,5%



Publicado em 29/11/2023 - 13:56 Por Agência Brasil - São Paulo

Buscar

# Muito estudo para pouco emprego

Cresce ocupação de vagas de menor exigência por trabalhadores com formação universitária

Por Marsílea Gombata — De São Paulo

08/08/2022 05h01 · Atualizado

# Geração Z troca 'experiência universitária' por bom emprego e abre mão de faculdade

Mensalidade alta e salários baixos justificam desistência e busca por novas perspectivas de carreira; maior interesse em IA, análise de negócios e mídia social, por outro lado, têm transformado instituições de ensino

Por Renata Turbiani

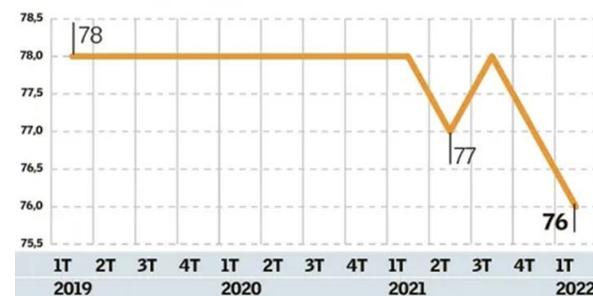
05/09/2023 12h39 · Atualizado há 4 meses



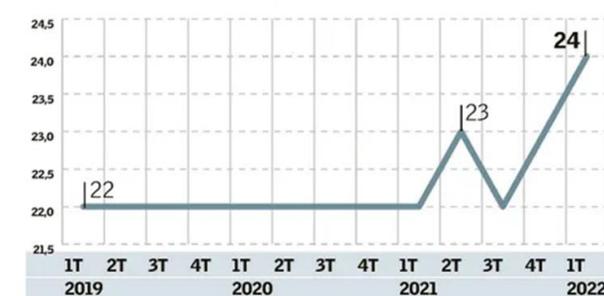
## Educados demais

Mais qualificados não conseguem vagas à altura

■ Pessoas em cargos compatíveis com sua instrução - em %



■ Pessoas com ensino superior em cargos de nível médio ou menos - em %



Fonte: IDados, com base nos microdados da Pnad C



**MEDIADOR**  
**João Mattar**

Presidente da Associação  
Brasileira de Educação a Distância



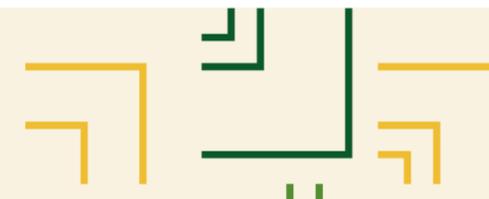
**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
COMO AUXILIAR À DOCÊNCIA**  
— MELHORES PRÁTICAS —

**INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉRIE**  
**IA na EAD**

<https://www.youtube.com/live/TafjBTSJGMU>

**CONVIDADO**  
**Luciano Sathler**

Membro do Conselho Estadual  
de Educação de Minas Gerais





ARTIGO | LUCIANO SATHLER

PhD, CEO da CertifikaEDU, membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e primeiro pró-reitor de EAD no Brasil



# A nova disrupção

Como as instituições de ensino podem empregar a inteligência artificial generativa para aprimorar a educação a distância



— REVISTA —

**GOmining**  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



## Inteligência Artificial aplicada à educação

*Mineração de Ideias*

**A EDUCAÇÃO EM 2080**

Roadmap exclusivo projeta influência da IA nos sistemas educacionais

12

**A FORÇA DA IA GENERATIVA NA EAD**

Como a tecnologia pode melhorar os indicadores da educação a distância

18

**HUMANOS NO CENTRO**

As ações que colocam a IA a serviço da educação, e não o contrário

20

**MERCADO DE TRABALHO**

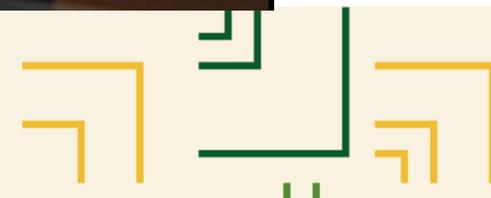
O que as IES devem fazer para formar o profissional do amanhã

24



XVI Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**  
SOLUÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS PARA UM NOVO BRASIL





## LUCIANO SATHLER

Membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e do Conselho Deliberativo do CNPq. CEO da CertifikkEDU Microcertificações com Blockchain e Inteligência Artificial

### O esvaziamento das universidades públicas

Hoje é comum as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) abrirem várias chamadas para tentarem aumentar o número de matrículas em seus processos seletivos. Cresce o número de vagas ociosas, muitos campi estão vazios na maior parte do tempo e a evasão é alta, indicadores que parecem apontar a necessidade de repensar esse importante segmento. A causa desse esvaziamento não está relacionada apenas às limitações das verbas para cobrir alimentação, moradia ou bolsa permanência dos alunos. É preciso avaliar se, em algumas IPES, todos os cursos estão alinhados às demandas do contexto no qual se inserem, se os currículos estão defasados, se há um grupo de docentes mais comprometidos com o ensino do que com a pesquisa, se as metodologias favorecem ou não o protagonismo acadêmico dos estudantes e até mesmo se a gestão de recursos pode ser mais eficaz, pois isso impacta na deterioração da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial. Passar a realizar apenas uma única edição anual do SISU também terá forte impacto.

### O mercado de capitais e as novas Instituições de Ensino Superior

A desaceleração da valorização dos ativos de boa parte dos grupos educacionais que operam em bolsas de valores, nos EUA e no Brasil, e o baixo volume diário de movimentações podem indicar que veremos importantes alterações nas estruturas societárias em 2024. É grande a possibilidade de mais grupos educacionais optarem pela saída das bolsas de valores e ampliarem o controle por parte de fundadores, que estão com vasta disponibilidade de recursos financeiros, graças a operações de fusões e aquisições realizadas. De 2018 a 2022, 700 novos pedidos de credenciamento institucional foram protocolados junto ao MEC, sendo 478 destes focados em educação a distância. A julgar pelas notícias das IES que já conseguiram se credenciar, há um novo modelo nascente, com pouco ou nenhum capital imobilizado em imóveis, modelos pedagógicos inovadores e atuação em nichos, tais como negócios, tecnologia, agro ou economia criativa, por exemplo.

### Impactos da Inteligência Artificial no conteúdo, na interação e na internacionalização

As plataformas de Inteligência Artificial (IA) geradoras de imagens, textos, áudios, vídeos, avaliações de aprendizagem e capazes de criar agentes conversacionais que interagem com as pessoas são um fenômeno de crescente adoção nas Instituições de Ensino Superior (IES). As empresas que trabalham com a oferta de conteúdos e os docentes enfrentarão desafios diante dessa realidade. Os tutores virtuais habilitados por IA se tornarão cada vez mais presentes na vida dos estudantes e de qualquer um interessado em aprender, seja algo oferecido pelas IES ou mesmo um assistente pessoal a fazer parte do cotidiano. Inteligência Artificial embarcada nos carros, aparelhos celulares, na televisão e até em outros eletrodomésticos. A tradução simultânea e a sincronização labial permitirão que a internacionalização seja uma possibilidade ao alcance de quaisquer IES, independentemente do porte ou localização. As fronteiras físicas se dissolvem e será comum concorrentes com universidades mundialmente renomadas, com o fim da barreira da linguagem.

### Novas arquiteturas curriculares e desenvolvimento regional

As Instituições de Ensino Superior (IES) que buscam se diferenciar e serem percebidas por melhor qualidade precisarão estabelecer fortes vínculos com a comunidade na qual se inserem, especialmente com o desenvolvimento de arquiteturas curriculares que permitam maior diálogo com o mundo do trabalho. Realizar a extensão universitária e a pesquisa aplicada, intrinsecamente relacionadas ao ensino, numa trajetória marcada por certificações intermediárias e microcertificações que ressaltem as competências desenvolvidas ao longo do curso, com foco primordial no desenvolvimento regional. As carteiras digitais de competências, parte do movimento dos Learning Employment Records – LER, tornam-se algo a ser individualizado, pois armazenam e compartilham comprovações de experiências, estudos e trabalhos com segurança e interoperabilidade, para que a gestão algorítmica valorize os egressos ao longo da vida.

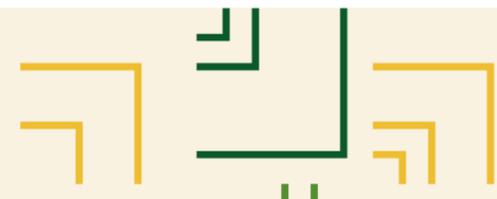
### Mudanças na regulação da Educação a Distância (EAD)

Se faz necessária uma revisão do marco legal e que sejam aperfeiçoados os instrumentos de avaliação da EAD, para permitir uma maior participação da população na supervisão, a partir dos princípios da transparência e publicização dos dados. Todas as IES precisam ter a sua própria estratégia para a EAD e o ensino híbrido, mesmo que seja para assumir um posicionamento fortemente calcado no presencial. Caso seja essa a opção, é preciso ressignificar os encontros síncronos no mesmo local, para que sejam mobilizados pelos metodologias ativas. O melhor é estabelecer um modelo próprio de EAD, ainda que como estratégia para blindar a sua região de influência aproveitando a força da marca e a presença de um campus bem estruturado. Ao ponto do estudante ser beneficiado com tudo de melhor que uma instituição oferece no presencial, seja qual for a modalidade que escolher.

## NA OPINIÃO DE ESPECIALISTAS TENDÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR PARA 2024



SEMESP  
STHEP  
ensino superior





Luciano Shatler

## A inteligência humana é que determina o bom uso da Inteligência Artificial

### Como escolher uma startup para ser parceira de uma instituição educacional

Quem está na liderança de uma escola ou de uma instituição de ensino superior (IES) fica meio desconfiado. É muita gente que quer virar seu sócio só nos bons indicadores e ser pago, independentemente da inadimplência, por um produto ou serviço que nem sempre coopera para aumentar a captação, a permanência ou melhorar os resultados, seja na aprendizagem, na satisfação dos estudantes, na percepção das famílias ou mesmo nos impactos financeiros.

Ser inovador pede parcerias com empresas de tecnologia, mas, como escolher quais as opções são prioritárias e melhores para se investir? O Mapeamento Edtech 2022, produzido pela Associação Brasileira de Startups – ABSTARTUPS, identificou 813 empresas desse tipo ativas no Brasil (edtechs são startups dedicadas ao mundo da educação). Foram classificadas por Recursos Educacionais Digitais, em dois grandes grupos: software e hardware. Essas categorias, por sua vez, se subdividem nas seguintes subcategorias, conforme se observa na tabela 1:

TABELA 1. EDTECHS CLASSIFICAÇÃO POR RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

SOFTWARE		HARDWARE	
CONTEÚDOS		FERRAMENTAS	
Conteúdo Informativo	Sistema de Gestão Educacional (SIG/SIS)	Ferramenta de apoio à aula	Ferramenta maker
Cursos online	Sistema gerenciador de sala de aula	Ferramenta de apoio à gestão administrativo-financeira	Hardware educacional
Educação socioemocional	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Ferramenta de apoio à gestão pedagógica	Hardware para apoio à administração
Jogo educativo	Plataforma educacional	Ferramenta de avaliação do estudante	
Objeto Digital de Aprendizagem	Plataforma educacional adaptativa	Ferramenta de auditoria	
	Plataforma de oferta de conteúdo online	Ferramenta de colaboração	
	Repositório digital	Ferramenta de conteúdo pedagógico	
		Ferramenta gerenciadora de currículo	
		Ferramenta de tutoria	



Como selecionar quais edtechs devem ser priorizadas em parcerias, diante de uma oferta crescente de soluções, no ambiente de complexidade e aceleração cultural no qual nos encontramos? Não há uma receita de bolo, cada escola e IES é um caso e as possibilidades de arranjos são em escala de progressão geométrica. É importante contar com um plano digital institucional a ser elaborado de forma coletiva, envolvendo professores e estudantes antes de uma decisão. Três itens são recomendáveis verificar antes de estabelecer uma parceria:

1. A edtech tem entre seus sócios alguém que foi professor ou gestor educacional por mais de 10 anos, que conhece a realidade da sala de aula? Essa pessoa continua no dia a dia da startup, como uma espécie de Product Owner – é o profissional que atua como um "procurador" da escola, sendo responsável por ouvir os usuários, trabalhar pela contínua melhoria da solução, preparar as capacitações e treinamentos dos clientes? Caso não, desconfie.
2. A edtech é focada em uma atividade que coopera e se integra com a escola em seu processo administrativo ou pedagógico? Ou se apresenta com tamanha variedade de recursos que parece querer ocupar todos os espaços e fazer tudo no lugar da instituição? As atividades de ensino ou que dão suporte aos que ensinam não devem ser terceirizadas sem algum tempero local, sob o risco de se perder a identidade e o valor da marca.

# revista BIS

Onde o saber ganha vida

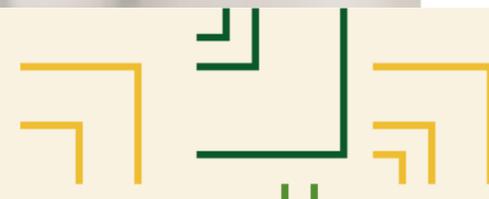


Segunda Missão Nacional SinepeMG 2024

Fórum dos gestores educacionais SinepeMG

Uma jornada rumo à inovação e à excelência na gestão das instituições particulares de ensino. página 9

Inteirando as fronteiras do aprendizado para o desenvolvimento das lideranças e dos gestores da instituição particular de ensino de Minas Gerais página 12



**Prof. Dr. Luciano Sathler**  
Transformando Educação em prol de um Mundo Inovador

*Luciano Sathler encontrou sua vocação na educação, tornando-se pioneiro na educação a distância na Universidade Metodista de São Paulo. Sua carreira abrangeu contribuições significativas no Grupo Anhanguera Educacional e na Universidade Presbiteriana Mackenzie, além de participações em conselhos como do CNPq e na inovação educacional através de uma startup (Edtech) de microcertificação com blockchain e Inteligência Artificial, a CertifikEDU.*

A conversa com Luciano, com sua vasta experiência no setor educação, oferece uma perspectiva integral sobre os desafios e oportunidades na interseção entre educação e inovação.

Através de sua jornada profissional, é possível compreender a **importância da adaptabilidade e da aprendizagem contínua**, facilitando a geração de novas ideias e a formação de conexões valiosas. Assim, ele destaca a necessidade de uma maior integração entre as instituições de ensino e o setor empresarial, apontando para o **desafio de criar um ambiente educacional que não apenas fomente a inovação mas também esteja em sintonia com as necessidades do mercado.**

Luciano argumenta que para que um ecossistema de inovação prospere, é necessário um esforço concentrado para **aproximar as instituições de ensino das empresas e do setor público**. Esta colaboração tríplice não só enriquece o ambiente educacional com experiências práticas e relevantes, mas também **garante que o conhecimento gerado nas instituições acadêmicas seja cocriado**

com o setor produtivo, o

Luciano cita exemplos de **Gerais e Santa Catarina**, governo, além da **cultura** desenvolvimento econôn podem servir como **mod** estimular a inovação loc necessário o entender **ecossistemas**, capacitar mas também com habili inovadora.

O papel que a educação ativamente desses ecossistemas, também é ponto chave da conversa, onde a educação é vista como fonte não apenas com conhecimento técnico, mas também com de habilidades sociais e uma mentalidade inovadora. Ele vê a educação como um processo contínuo de **aprendizado, adaptável e responsivo** às necessidades emergentes do mercado e às novas tecnologias, como a inteligência artificial.



# RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA

Março de 2024 | Setores Priorizados  
Hélice da Educação

*“Educação para a inovação deve ocorrer por meio do empreendedorismo.”*



# O belo, o bom e o básico no Ensino Superior brasileiro em 2024

Muitas lideranças à frente de Instituições de Ensino Superior (IES) estão com dúvidas sobre o que fazer para enfrentar o cenário, que foi profundamente alterado nos últimos anos e, ao que tudo indica, terá sua transformação acelerada daqui para frente.

Muitos já desistiram. De 2018 a agosto de 2023, houve o cancelamento de 245 Instituições de Ensino Superior (IES) e outros 79 pedidos de cancelamento junto ao MEC.

Ao mesmo tempo, 700 novos pedidos de credenciamento foram protocolados junto ao MEC, sendo 478 destes focados em áreas de alta demanda e dados eu obtive junto ao Ministério da Educação, após um levantamento realizado em parceria com o Conselho Nacional de Educação (CNE).

